

VISÃO DO CORREIO

Reunião Brasil-EUA não é resultado da coincidência

A reunião virtual entre o ministro Márcio Elias Rosa (Indústria, Comércio e Serviços) e Jamieson Greer, representante de comércio norte-americano, na próxima segunda-feira, indica bem mais do que a retomada das negociações para a suspensão das tarifas sobre as exportações para os Estados Unidos. Insinua uma alteração nas relações políticas entre os países, cujo cenário de fundo são as eleições presidenciais brasileiras de outubro.

Uma fileira de acontecimentos teria mostrado que nenhuma interferência externa será capaz de influenciar na escolha do eleitor e no resultado da corrida ao Palácio do Planalto. Mas um foi o mais contundente: a reunião convocada pelo Tribunal Superior Eleitoral, em 17 de agosto, com representantes diplomáticos.

No encontro, o ministro Kássio Nunes Marques fez uma veemente defesa do processo de votação e da urna eletrônica, cujo funcionamento é colocado em dúvida por pelo menos um dos atuais presidentiáveis. Na mesma sessão, e em adição às informações do magistrado, o corpo técnico do TSE aprofundou as explicações para o entendimento do sistema eleitoral.

A encarregada de negócios interina da embaixada dos EUA no Brasil, Kimberly Kelly, estava entre os convidados para a reunião no tribunal.

Depois disso, em 21 de agosto, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump conversaram por mais de uma hora sobre a relação bilateral. Esse diálogo destravou a conversa entre Elias Rosa e Greer, na próxima segunda-feira.

Mas um terceiro episódio, em 23 de agosto, chama a atenção. Passou quase despercebida a entrevista que o futuro embaixador norte-americano no Brasil, Daniel Perez, concedeu a um programa de tevê da

emissora WPLG Local 10, da Flórida, onde era presidente da Câmara dos Representantes. Em certo momento, diz textualmente: “Não haverá nenhum envolvimento da minha parte em relação à eleição no Brasil. Isso é algo para os brasileiros decidirem. Eles têm um processo eleitoral pelo qual têm de passar em outubro, e qualquer um que sair vitorioso será o líder do Brasil e será com quem eu vou trabalhar”.

É mais do que conhecida a estreita ligação de Perez com o secretário de Estado, Marco Rubio — que comemorou o fato de que “pela primeira vez, em 15 ou 20 anos, a maioria dos governos da América Latina é pró-Estados Unidos”, devido às recentes vitórias de candidatos direitistas nas eleições presidenciais do Peru e da Colômbia.

Ninguém desconhece que o tarifaço decretado por Trump, em julho de 2025, tem como alicerce uma mentira — a suposta condenação de um ex-presidente ao arrepio da lei, resultado de inexistente perseguição política. Todo o contencioso que se seguiu foi somente o prolongamento dessa fábula. A seção 302 do United States Trade Representative (USTR) é um braço da farsa, pois acusa o Brasil de manter relações comerciais injustas com os EUA. Aponta até um irreal superavit comercial brasileiro.

A pressão econômica para interferir na política brasileira é clara desde o início — e conta com a dedicada atuação de agentes nacionais, que trabalham junto a setores do trumpismo. Barreiras de contenção ao avanço da intromissão norte-americana foram erguidas e, até então, nenhuma parecia ser eficiente, nem mesmo a adoção da Lei da Reciprocidade. Mas, desde a reunião do TSE, há sinais de desinvestimento.

Na política, acredita-se em muitas coisas. Menos em coincidências.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Maria Elisa Costa

Tristeza imensa pela perda irreparável de Maria Elisa Costa, eterna e atuante defensora dedicada e apaixonada pela nossa Brasília, cidade que juntas vimos nascer. Existência recheada de muito afago e afeto pela cidade e sua gente. Acompanhei de perto toda a sua trajetória, atenta e com apurada sensibilidade em defesa dos princípios que deram à nossa capital grandiosa respeitabilidade e proteção internacional, seguidora que foi do pai, o inesquecível Lucio Costa, exemplo de cidadania, dedicação e amor à população. Hoje, mais do que nunca, em sua memória, devemos nos unir em lembrança de uma de suas mais dedicadas preocupações: defesa da linha do horizonte da nossa Brasília, que ela tanto amou e protegeu. Agora, parte para estar junto ao mestre Lucio Costa. Não temos nesta vida cidade permanente, mas caminhamos em busca da futura.

» Natanry Osorio
Lago Sul

Diploma de jornalismo

Estamos na semana do Dia D em defesa do diploma de jornalismo. Essa pauta interessa a todas as pessoas, não somente a nós jornalistas e/ou docentes de jornalismo. Várias entidades sérias, a exemplo da Fenaj, Abej, Intercom e SBJor, estamos mobilizados pela defesa da obrigatoriedade do diploma de graduação para o exercício profissional do jornalismo. O jornalista formado pelas universidades/faculdades passa por uma formação em ética no jornalismo, técnicas profissionais, pesquisa, extensão e espírito vocacionado e comprometido com o bem público. Jornalismo profissional salva vidas: creiam, é fato. Em defesa do diploma para o exercício do jornalismo profissional.

» Dione Moura
Asa Norte

Nova direita

Há uma mudança em curso no mundo que, embora evidente, continua a ser tratada como aberração por aqueles que ainda creem em monopolizar os limites do aceitável. A direita cresce, alarga sua força eleitoral, sua sensibilidade cultural, sua presença simbólica, sua pulsação popular que rejeita sem culpa. É uma direita viva, pulsante, que emerge das calçadas, das igrejas, das cozinhas, dos grupos de WhatsApp. E falam os donos do microfone? Chamam isso de “ultradireira”. De “extrema”. Um palavrão de quem perdeu o argumento e quer ganhar no grito com falácias. A direita no Brasil apanha da toga e ainda assim sobrevive. A esquerda sem projetos verdadeiros e transparentes, sem objetividade e sem poesia, sonha com a volta da censura. Falar em valores cristãos, defender o óbvio ou rejeitar o esgoto cultural virou ameaça à democracia. O povo não é doído. Não está pedindo por tanques nas ruas, mas por paz no bairro. Quer escola boa, não sarau erótico-pedagógico, quer comida boa, não panfleto. Quer rezar a sério, não revolucionar. A esquerda não apenas perdeu a conexão com o povo, perdeu a vergonha!

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Atenção, GDF, Câmara Legislativa e Congresso Nacional: se o critério da internação involuntária for o risco à população, muitos políticos serão capturados.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Crise humanitária

Um milhão de crianças prestes a morrer de desnutrição vêm da combinação entre pobreza extrema, guerra, isolamento internacional e indiferença global. No Afeganistão, a infância vem sendo consumida pela fome. Os bebês estão lutando para sobreviver enquanto o mundo discute orçamentos, sanções, prioridades geopolíticas e estratégias de guerra para chegar ao poder. Com os recursos que temos, acesso e vontade política, vidas podem ser salvas. Até quando o mundo vai tratar a morte de crianças (e de idosos também) pela fome como efeito colateral?

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Master

Qual seria a origem dos recursos que os zelosos e entusiasmados advogados de Daniel Vercaro esperam que sejam pagos, considerando que, em tese, tudo está (ou deveria estar) bloqueado? Vale lembrar que a absoluta prioridade de no recebimento dos recursos da fraude do Banco Master é dos seus legítimos donos (BRB, investidores, RPPS, FGC). Os recursos e bens que existem (inclusive o que está oculto) não dará para restituir 100% do efetivamente desviado na maior fraude da história do Brasil (sendo uma das cinco maiores fraudes da história mundial). Vai faltar dinheiro.

» Milton Cordova Junior,
Vicente Pires

Alerta

Mulheres, observem atentamente tudo o que vem acontecendo. Mulheres são acusadas de não saber votar e pressionadas a abandonar a vida política. Não se trata de episódios isolados, mas de sinais claros de uma tentativa de desqualificar sua voz. Sem qualquer constrangimento, destituem ou forçam a destituição de mulheres de seus cargos, atacam sua autonomia, questionam sua capacidade de decisão, ridicularizam suas conquistas sociais e profissionais e tentam confiná-las, novamente, ao papel de cuidadoras do lar. Toda conquista feminina foi resultado de décadas de coragem, trabalho e resistência. Por isso, mais do que nunca, é preciso que vocês estejam atentas.

» Marcus Aurelio de Carvalho
Santos (SP)



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Obrigação compartilhada

No domingo passado, morreu o bebê de três meses que estava internado desde o início de julho, no Rio de Janeiro, vítima de maus-tratos. O laudo mostra que a criança foi massacrada: múltiplas fraturas, hemorragia e edema cerebral. O pai está preso, suspeito das agressões.

Na segunda-feira da semana passada, uma menina de 4 anos foi levada morta e com sinais de violência a uma unidade de saúde em Porto Alegre. O atestado de óbito apontou que ela sofreu múltiplas lesões graves. O tio, com quem a criança vivia, foi preso. Ele alegou que deu apenas umas palmadas na garotinha, porque ela tinha feito cocô nas calças. Dias antes, os avós da criança haviam percebido ferimentos nela.

As perversidades se juntam a outras recentes, como a cometida contra um garotinho, de 3 anos, torturado e assassinado pelo pai em Palmas, e contra duas meninas, de 3 a 5 anos, também assassinadas pelo próprio pai em São Paulo.

A violência que atinge crianças e adolescentes neste país não é exceção, é rotina. São espancamentos, torturas, estupros e assassinatos. Mesmo assim, estamos longe de nos atentarmos para a gravidade da situação. Falta a consciência coletiva de que meninas e meninos precisam e têm direito à proteção integral, e o dever de provê-la é de todos nós.

Por que continuamos a nos omitir? Quantos vulneráveis terão de ser torturados, estuprados e assassinados para que o poder público, em especial, cumpra seu dever de investir em políticas de proteção? Quando haverá um combate efetivo às atrocidades?

Nesta semana, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgou uma análise que — a meu ver — contribui para mostrar

como ainda estamos distantes da conscientização sobre a real dimensão do problema.

O Unicef mostrou que as principais candidaturas à Presidência da República têm propostas para combate à violência contra meninas e meninos, mas a maioria promete políticas de reação, não de prevenção.

Para dar um vislumbre da chaga que assola o país, a entidade citou dados do Anuário de Segurança Pública de 2026, segundo o qual, em 2025, 2.079 crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil. Também mencionou que houve aumento de 106% nos registros de maus-tratos entre 2024 e 2025 (com mais de 38 mil casos no último ano); e registros de 61 mil estupros ou estupros de vulnerável.

O representante do Unicef no Brasil, Joaquin Gonzalez-Aleman, enfatizou que não se trata de escolher entre prevenção e repressão. “É preciso, sim, investigar e responsabilizar os autores da violência. Mas, para proteger crianças e adolescentes, é fundamental também agir antes que a violência aconteça, por meio de políticas de educação e oportunidades para jovens, da assistência social, da saúde, do fortalecimento das famílias e de sistemas que identifiquem e referenciem situações de violência”, ressaltou. A entidade conclama os presidentiáveis a se comprometerem publicamente com o enfrentamento à violência dentro e fora de casa, e faz uma série de propostas em seu site.

Garantir a segurança de meninas e meninos é dever da família, da sociedade e, claro, do Estado. Está no artigo 227 da Constituição. A complexidade que envolve o problema não pode servir de desculpa para a omissão, especialmente do poder público.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
jornalistas

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br